



**Office of the  
Deputy General Prosecutor  
for Serious Crimes  
Timor Leste**

**COMUNICADO DA UNIDADE DE CRIMES GRAVES 30 de Novembro 2004**

## **UCG ACUSA RESPONSÁVEIS PELO MASSACRE DE SUAI**

**Ontem, dia 29 de Novembro de 2004, a Unidade de Crimes Graves formalizou uma nova acusação contra 7 pessoas, por Crimes Contra a Humanidade. Os acusados são ex-comandantes da Milícia Mahidi, alegadamente responsáveis pela violência que teve lugar em Zumalai, distrito de Covalima, em 1999, incluindo o Massacre da Igreja de Suai. Na acusação estão também em causa mais 22 homicídios e a perseguição de 71 apoiantes da independência. Todos os acusados encontram-se em parte incerta, presumidamente fora do território de Timor Leste.**

### Organizadores de 3 centros de detenção

A acusação centra-se nos crimes cometidos pelos líderes da Milícia Mahidi no sub-distrito de Zumalai, distrito de Covalima, em 1999. Sendo eles: Vasco Da Cruz, Domingos Alves, Guilhermino De Araujo, Napoleon Dos Santos, Simao Tasion, Lino Barreto, e Cancio Lopes De Carvalho, reconhecido coordenador da Milícia Mahidi. São acusados, como tendo responsabilidade criminal individual e superior, de crimes contra a humanidade - exterminação, homicídio, tortura, deportação e perseguição.

A acusação alega que entre Março e Setembro de 1999, Vasco Da Cruz e Domingos Alves, o comandante e sub-comandante da milícia Mahidi no sub-distrito de Zumalai, que respondiam hierarquicamente a Cândia Lopes de Carvalho, tinham o comando efectivo e total controlo sobre um campo de detenção em Zulo, onde pelo menos 44 civis pro-independência foram ilegalmente detidos. Os três homens são acusados de serem responsáveis pela tortura de presumíveis apoiantes da independência, durante os interrogatórios dos prisioneiros no campo de Zulo.

A acusação alega que durante o mesmo período, a Milícia Mahidi de Zumalai também controlava uma outra casa de detenção na aldeia de Beilaco. O posto de detenção havia sido instalado na casa do comandante de uma das companhias da milícia, Napoleon dos Santos, que é acusado de ter prendido e detido ilegalmente pelo menos 12 pessoas.

Lino Barreto, o chefe de Operações da milícia Mahidi, que era também chefe da vila de Lour e funcionário público, é acusado de gerir um outro centro de detenção na casa do Governo da Indonésia, onde residia. Pelo menos 15 civis foram presos ilegalmente neste centro. Lino Barreto é também acusado de ter organizado e participado na tortura dos detidos.

### O Massacre da Igreja de Suai

A acusação também alega que Vasco Da Cruz, Domingos Alves, Napoleon Dos Santos, Simao Tasion e Cancio Lopes De Carvalho foram responsáveis pelo massacre que a 6 de Setembro de 1999, no complexo da Igreja de Suai Church, vitimou um elevado número de civis, entre 27 e 200, incluindo o Padre Hilário Madeira, o Padre Francisco Soares e o Padre Tarsisius Dewanto. Muitos outros foram feridos durante o ataque feito à igreja pela Milícia Mahidi.

Durante meses, centenas de populares de Suai, Fohorem, Fatululik, Tilomar, Fatumean e Zumalai tinham procurado refúgio na Igreja, fugindo da campanha de terror e violência conduzida pela milícia e pelo exército e polícia indonésias. A Igreja começou cedo a ser ameaçada por Cancio Lopes De Carvalho e Vasco Da Cruz. Primeiro em 16 Abril de 1999, durante uma manifestação da Milícia em Zumalai e mais tarde a 4 de Setembro de 1999, depois do anúncio do resultado do Referendo, Napoleon DOS SANTOS, aka Napoleon Alves, disse a alguns membros do seu grupo de milícias Mahidi de Beilaco que eles iriam atacar as instalações da Igreja de Suai.

No dia 6 de Setembro de 1999, Domingos Alves mobilizou e transportou membros da milícia Mahidi, incluindo Napoleon Dos Santos e Simão Tasion. Domingos Alves, Napoleon Dos Santos conduzindo os milícias dirigiram-se para a casa de Herman Sedyono, o Bupati (Regedor) do distrito de Covalima que nesse dia foi também um ponto de encontro para a milícia Laksaur. Da casa de Sedyono partiram então a milícia Mahidi, comandada por Domingos Alves e Napoleon Dos Santos, e a milícia Laksaur militia para a Igreja de Suai. Quando chegaram à igreja, membros das milícias e do exército Indonésio (TNI) cercaram o complexo. Duas granadas foram atiradas para o interior do recinto, as milícias e os TNI começaram a disparar e logo a seguir entraram no edifício e atacaram os civis.

**Até à data a Unidade de Crimes Graves formulou 85 acusações contra 370 indivíduos, sendo que alguns têm mais do que uma acusação. Os casos contra 74 pessoas foram completados em tribunal, resultando em 72 condenações.**